



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Junho/Julho de 2019

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	72,25	57,80	69,10	62,55	-9,5%	8,2%	-13,4%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,51	1,80	1,92	1,85	-3,6%	2,8%	22,5%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,33	1,60	1,64	1,62	-1,2%	1,3%	21,8%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Junho de 2019

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	70,82	58,67	68,69	62,13	-9,6%	5,9%	-12,3%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Junho de 2019

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

O açúcar Cristal, negociado nas usinas de São Paulo, experimentou um acentuado viés de baixa dos preços entre maio e junho deste ano, com uma redução de 9,6% do preço médio mensal no período. Esse comportamento resulta da ampliação da oferta de açúcar no mercado interno, na medida em que avança a colheita e a moagem da cana-de-açúcar na Região Centro-Sul do Brasil.

Nas primeiras semanas da Safra 2019/20, no mês de abril, as chuvas frequentes em importantes regiões produtoras provocaram atrasos nas atividades de colheita e o crescimento lento da oferta de açúcar sustentou os preços do adoçante. A partir de maio, o retorno do clima seco possibilitou a intensificação das operações de moagem e a recuperação da produção de açúcar. As condições climáticas em junho continuaram favoráveis à evolução da colheita, que

transcorre dentro da normalidade e resulta no aumento do volume de açúcar ofertado no mercado.

O período entre junho e agosto é marcado pelo ápice da colheita e moagem da cana-de-açúcar na Região Centro-Sul do Brasil, principal região produtora do país. Nesse período, ocorre o aumento mais expressivo da produção de açúcar e uma pressão sazonal de redução dos preços (gráfico 1).

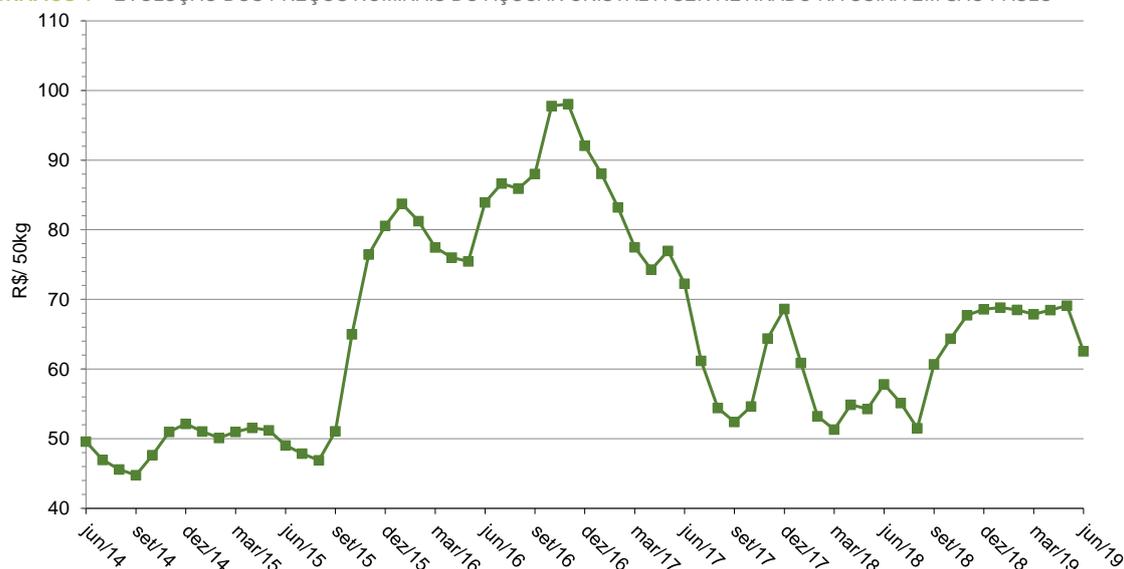
A diminuição das exportações brasileiras de açúcar, no primeiro trimestre da Safra 2019/20, na comparação com o mesmo período da safra anterior, também favoreceu o viés de baixa dos preços no mercado doméstico. Outro fator que contribuiu para a redução dos preços do açúcar em junho foi a desvalorização do etanol, que manteve o movimento de queda já observado em maio.



Cana-de-açúcar

Junho/Julho de 2019

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A SER RETIRADO NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Junho de 2019.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia, disponíveis no sistema Comex Stat, o Brasil exportou cerca de 1,5 milhão de t de açúcar em junho deste ano, o que representa um recuo de 4,1% em relação a maio (1,6 milhão de t) e de 20,1% em relação a junho de 2018 (1,9 milhão de t).

No acumulado dos três meses iniciais da Safra 2019/20, entre abril e junho deste ano, o Brasil exportou cerca de 4,3 milhões de toneladas de açúcar, uma redução de 13,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. Entre os motivos para este recuo nas exportações está a diminuição da produção de açúcar no primeiro trimestre da Safra 2019/20, quando se compara com o mesmo período da safra passada. Embora as usinas tenham ampliado a preferência pela produção de etanol em detrimento do açúcar, essa redução da produção do adoçante decorre principalmente do atraso da colheita da cana-de-açúcar causado pelas chuvas frequentes no início da safra.

A projeção de aumento da produção mundial de açúcar na Safra 2019/20, seguida de mais uma estimativa de superávit no balanço entre oferta e consumo mundial de açúcar, contribui para

manter as cotações internacionais pouco atrativas para as usinas brasileiras. Nem mesmo um cenário cambial mais favorável às exportações brasileiras no primeiro trimestre da Safra 2019/20 foi suficiente para manter o mesmo patamar observado na safra passada.

Os principais países de destino do açúcar brasileiro no primeiro trimestre da Safra 2019/20 foram: Argélia (588,1 mil t); China (571,5 mil t); Nigéria (336,6 mil t); Bangladesh (313,6 mil t) e Arábia Saudita (306,7 mil t). O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos anos e o acumulado no primeiro trimestre de cada safra.

Na Safra 2018/19, que se encerrou em março deste ano, o Brasil exportou cerca de 19,8 milhões de t de açúcar, representando uma diminuição de 28,6% em relação à safra anterior. Apesar desta redução na exportação de açúcar, o Brasil manteve a posição de principal exportador mundial do adoçante. Os preços internacionais pouco atrativos e a redução da produção brasileira de açúcar estão entre os fatores que contribuíram para o encolhimento das exportações na Safra 2018/19.

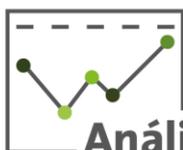
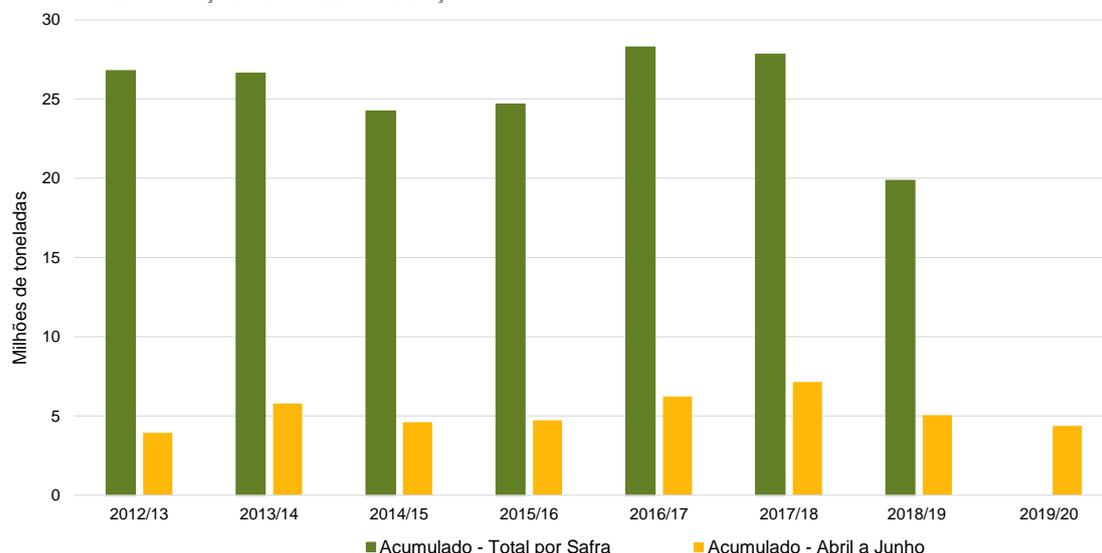


GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Junho de 2019.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Avanço da moagem da Safra 2019/20;
Oferta com crescimento moderado no começo da safra;	Redução das exportações de açúcar no início da Safra 2019/20;
Estimativa de redução dos estoques mundiais da Safra 2019/20.	Aproximação do auge da colheita da cana-de-açúcar em julho.
Expectativa: o crescimento sazonal da produção de açúcar entre junho e agosto deve manter o viés de baixa dos preços no período.	

1.2. ETANOL

Os preços médios dos etanóis anidro e hidratado apresentaram redução em junho deste ano, quando comparado com o mês anterior. Trata-se do segundo mês consecutivo com queda do preço médio do biocombustível. O anidro passou de R\$1,92/litro em maio para R\$1,85/litro em junho, caracterizando, portanto, uma redução de 3,6%. O hidratado apresentou uma redução mais branda, passando de R\$1,64/litro em maio para R\$1,62/litro em junho, ou seja, uma redução de 1,2%.

Apesar desta variação negativa nos preços médios mensais em junho, a queda foi menor do que a observada entre abril e maio, quando houve recuo de 10,9% para o anidro e 3,0% para o hidratado.

As condições climáticas em junho foram bastante favoráveis ao prosseguimento das atividades de colheita e moagem da cana-de-açúcar, contribuindo para o crescimento da oferta de etanol no período. Por outro lado, a demanda segue aquecida desde o início desta

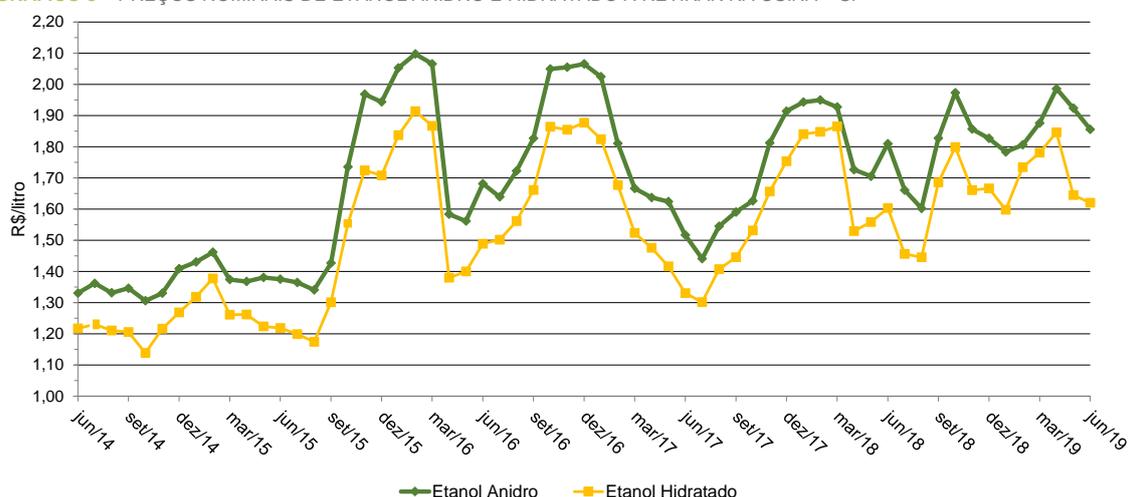
safra e impede baixas mais expressivas nos preços do biocombustível.

Oscilações no preço do petróleo em junho também contribuíram para a sustentação dos preços do etanol. O combustível fóssil iniciou o mês de junho com preços em queda, mas voltou a se valorizar e encerrou o período com as cotações em alta.

Segundo dados da União Nacional da Indústria da Cana-de-Açúcar – Unica, no acumulado da Safra 2019/20, entre 1º de abril e 1º de julho, foram produzidos cerca de 10,6 bilhões de litros de etanol na Região Centro-Sul do Brasil, o que representa uma queda de 4,2% na comparação com o mesmo período da safra anterior. O atraso das atividades de colheita no início da safra, em razão das chuvas frequentes, limitou a produção do biocombustível. Também registrou-se redução de 3,8% no teor de Açúcares Totais Recuperáveis – ATR por tonelada de cana, o que reduz a qualidade da matéria-prima para a produção de açúcar e etanol.



GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Junho de 2019.

1.2.1 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

As exportações brasileiras de etanol seguem numa crescente desde o começo da Safra 2019/20, totalizando 310,1 milhões de litros entre abril e junho deste ano, segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia, através do sistema Comex Stat. O volume de etanol exportado no primeiro trimestre desta safra representa um aumento de 3,0% em relação ao mesmo período da safra anterior.

Em junho, o Brasil exportou cerca de 171,7 milhões de litros de etanol, significando aumentos de 28,0% em relação ao mês anterior e de 28,4% na comparação com junho de 2018. A ampliação da oferta de etanol no mercado brasileiro, na medida em que avança a colheita da cana-de-açúcar na Região Centro-Sul do Brasil, contribuiu para o crescimento das exportações do biocombustível.

Outro fator que favoreceu o crescimento das exportações de etanol em junho deste ano foi a desvalorização do Real em relação ao Dólar, tanto na comparação com o mês anterior quanto em relação a junho de 2018.

Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil no primeiro trimestre da Safra 2019/20, entre abril e junho deste ano, foram: Estados Unidos (224,7 milhões de litros); Coreia do Sul (45,8 milhões de litros); Japão (25,9 milhões de litros); Nigéria (3,4 milhões de litros) e Colômbia (2,3 milhões de litros).

As importações brasileiras de etanol apresentaram movimento inverso ao das exportações do biocombustível neste primeiro trimestre da Safra 2019/20. Entre abril e junho deste ano o Brasil importou cerca de 499,78 milhões de litros de etanol, o que corresponde a uma redução de 11,6% na comparação com o mesmo período da safra anterior.

Desde o início da Safra 2019/20, em abril deste ano, o volume de etanol importado pelo Brasil vem apresentando reduções. As importações brasileiras de etanol são desfavorecidas pelo recente aumento dos preços do etanol nos Estados Unidos e pela desvalorização do Real em relação ao Dólar.

O Brasil importou cerca de 86,0 milhões de litros de etanol em junho, o que representa uma redução de 52,9% em relação ao mês anterior e um aumento de 24,8% em relação a junho de 2018.

Cerca de 91,6% do etanol importado pelo Brasil no primeiro trimestre da Safra 2019/20 foram provenientes dos Estados Unidos. A maior parcela do biocombustível importado pelo Brasil destinou-se à Região Nordeste, que se encontra com a oferta mais restrita em razão do período de entressafra.

Os gráficos 4 e 5 apresentam, respectivamente, os volumes exportados e importados pelo Brasil nas últimas safras e o acumulado no primeiro trimestre de cada safra.

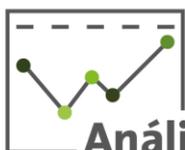
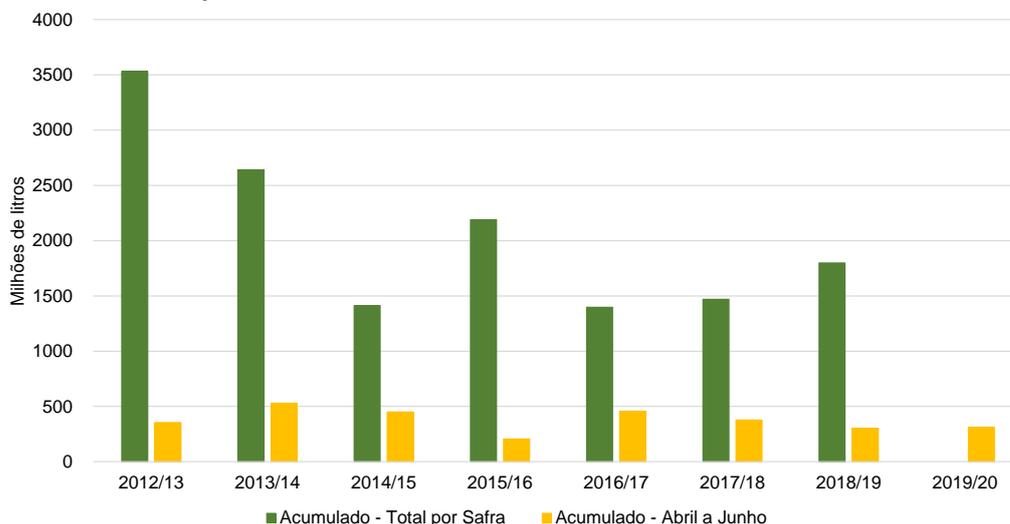
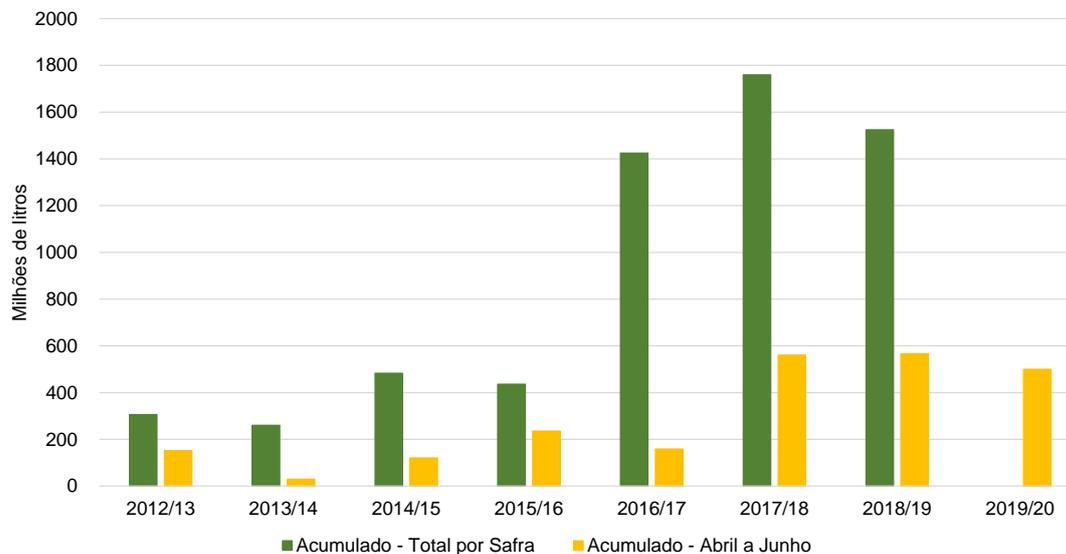


GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Junho de 2019.

GRÁFICO 5 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Junho de 2019.

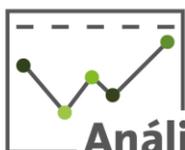
TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO DE ETANOL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida em muitas praças de comercialização;	Oferta tende a aumentar para atender à demanda aquecida;
Crescimento da oferta limitado no começo da safra;	Avanço da colheita de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul;
Valorização dos preços do petróleo e desvalorização do Real.	Açúcar com preços enfraquecidos.
Expectativa: viés de baixa moderada nos preços com a ampliação da oferta.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

O açúcar negociado no mercado futuro da bolsa de Nova Iorque apresentou aumento de 5,2% no preço médio de junho, quando comparado com o mês anterior. A recuperação do preço está

relacionada às projeções de redução dos estoques mundiais da Safra 2019/20 e ocorre após uma queda de 5,7% das cotações observadas entre abril e maio.



Cana-de-açúcar

Junho/Julho de 2019

A última atualização dos dados do quadro de suprimento mundial do açúcar, divulgada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA em maio deste ano, indica redução dos estoques da Safra 2019/20, na comparação com o ciclo anterior. Apesar do aumento de 1,0% na produção de açúcar da safra em andamento, que está estimada em 180,7 milhões de t, o consumo apresenta um aumento de 1,4%, posicionando-se em 177,3 milhões de t. A demanda mundial vem apresentado crescimento contínuo ao longo dos últimos anos e a safra atual deverá apresentar um superávit mais estreito entre a produção e o consumo.

A redução das exportações brasileiras no acumulado dos três primeiros meses da Safra 2019/20 também contribuiu para sustentar os preços no mercado externo, embora a ampliação da oferta de açúcar disponível para exportação deverá aumentar como o avanço da colheita na Região Centro-Sul do país.

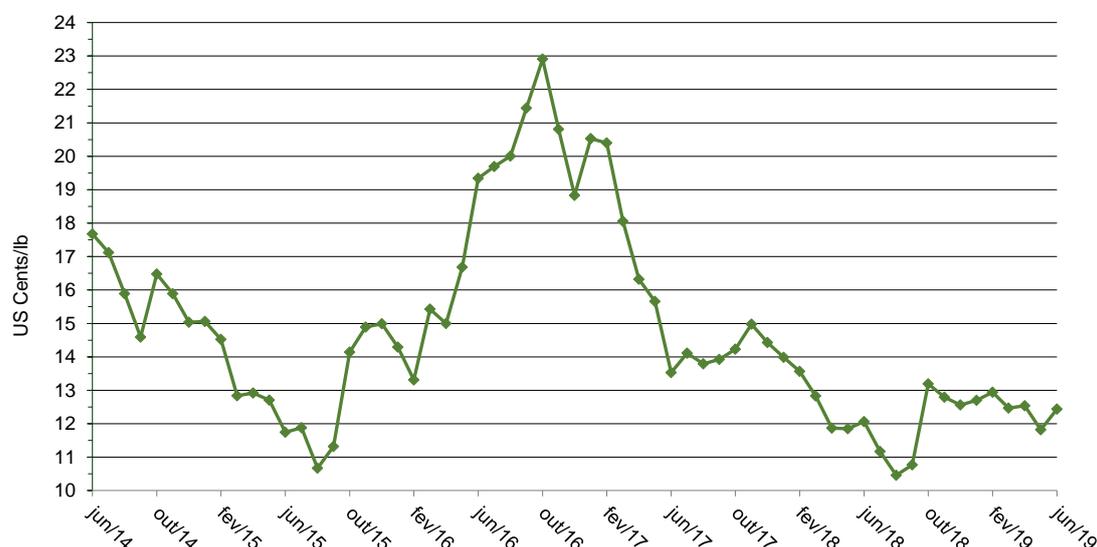
O Gráfico 6 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque, ao longo dos últimos cinco anos.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	13,53	12,06	11,82	12,44	5,2%	3,2%	-8,1%

Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração Conab – Junho de 2019. (*) Valores sem incidência de impostos

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Junho de 2019.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento da demanda mundial de açúcar;	Crescimento da produção mundial na Safra 2019/20;
Redução dos estoques mundiais.	Aproximação do auge da colheita da cana-de-açúcar no Brasil.
Expectativa: variações moderadas nos preços, com cotações sustentadas pelo estreitamento entre produção e consumo mundial.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

As atividades de colheita e moagem da cana-de-açúcar transcorrem dentro da normalidade na Região Centro-Sul do Brasil, favorecidas pelo clima seco, e resultam na ampliação da oferta de açúcar e etanol no mercado interno, exercendo forte pressão sazonal de redução dos preços destes produtos.